DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DO ESTRATO HERBÁCEO EM DIFERENTES ALTURAS DO LENÇOL FRÉATICO EM ÁREAS ÚMICAS DO CERRADO

Maria Lucía Mérelles 1,2, Regina Célia de Oliveira 1,2, Lúcio J. Vivaldi 1,2, Adriana Reato 3, João Roberto Correia 1,2
1Embasa Cerrados; 2UNICAMP; 3Pos-graduação em Botânica; 3Universidade de Brasília.

INTRODUÇÃO

As Áreas Úmidas são ecossistemas que apresentam biota adaptada a periodos de inundação nos quais o solo apresenta processos aneróbicos (Keddy, 2000). As Áreas Úmidas do Cerrado se encontram bastante ameaçadas por intervenções antrópicas (degradação, uso agropecuário, rebaixamento do lençol freático, etc.). A descrição dos padrões de distribuição das espécies em um gradiente ambiental auxilia análises futuras de processos e mecanismos adaptativos das espécies. A maioria dos padrões de zonização das espécies vegetais em Áreas Úmidas está relacionada às diferenças no nível do lençol freático e o estudo destes padrões revela grupos de espécies tolerantes a diferentes graus de enchimento do solo (Hoogland & Collins, 1997). Este trabalho teve como objetivo detectar em Áreas Úmidas do Cerrado espécies do estrato herbáceo presentes em diferentes profundidades do lençol freático na época das chuvas.

MÉTODO

O estudo foi realizado na Estação Ecológica de Águas Emendadas localizada entre 10°32’ e 10°38’ S e 47°33’ e 47°37’ W com altitudes entre 1000 e 1150 m (Planaltina, DF). Foram estudadas três Áreas Úmidas. As linhas levantadas apresentaram as seguintes características:

- Campo Úmido 1: 1150 m de Campo Úmido finalizando em curso d’água (Fig. 1).
- Campo Úmido 2: 70 m de Campo Úmido finalizando na borda da Mata de Galeria (Fig. 2).
- Vereda: 110 m atravessando a Verea e finalizando em área de nascentes (Fig. 3).

RESULTADOS

As Figuras 5, 6, 7 apresentam as distribuições das espécies com maior cobertura nas áreas estudadas em relação à altura do lençol freático. Considerou-se positivo valores de altura do lençol abaixo da superfície do solo e negativo para acima da superfície. Observam-se espécies com distribuição ampla e outras com presença restrita a determinada altura do lençol freático na época das chuvas estudada. Sete grupos de espécies do estrato herbáceo foram obtidos em relação a diferentes classes de profundidade do lençol freático (Tabela 1).

CONCLUSÃO

Espécies do estrato herbáceo presentes na Estação Ecológica de Águas Emendadas (EEAE) em áreas de Campo Úmido e Verea, fitofisionomias de Áreas Úmidas do Brote Cerrado, apresentam distribuição diferenciada em relação às variações na altura do lençol freático. Estas espécies se encontram ameaçadas em Áreas Úmidas da EEAE devido à colonização da espécie arbórea-arbustiva Trembleya parviflora (D. Don.) Cogn. (Figura 8). O rebaixamento do lençol freático viabilizaria a colonização por Trembleya parviflora nas áreas onde o lençol freático, durante todo ano, passa-se a ficar abaixo da superfície do solo já que esta não ocorre em áreas alagadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


A Agência Estadual de Águas Emendadas por apoio concedido durante período de desenvolvimento.